

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SEVERIM DE FARIA

ESCOLA SECUNDÁRIA SEVERIM DE FARIA

Série XII

Edição 19

junho,
2016

Gazeta da Biblioteca

Nesta edição:

| | |
|------------------------|--------|
| Editorial | Pág.2 |
| Notícias da Biblio | 3 |
| Reflexões | 4-7 |
| Desporto Escolar | 8-9 |
| Aconteceu... na escola | 10-11 |
| Visitas de estudo | 12 |
| Projeto "Nós propomos" | 13 |
| Cursos APS e ASC | 14 |
| Cidadania | 15 -17 |
| Kathársis | 18 -19 |
| GPS | 20 |



Editorial

Com o apoio
de



Série XII
Edição 19

Junho,
2016

Mais um ano que chega ao fim e, como é hábito, surge a necessidade de efetuar um balanço das atividades desenvolvidas. Este ano, infelizmente, não foi possível publicar as três edições da nossa Gazeta.

Surge, no entanto, uma edição com vinte páginas, que se reporta a variadíssimas atividades decorridas durante todo o ano letivo, prova de que o ano foi fértil em ideias e projetos. A Severim não parou, desde visitas de estudo, conferências e palestras, atividades específicas dos cursos profissionais e vocacional, do Desporto Escolar e do Gabinete de Promoção para a Saúde até à elaboração do concurso *Kathársis*, de poesia, prosa e ilustrações - este ano festejando a sua 19ª edição - no fecho do ano letivo.

Lá fora, o mundo continua a avançar e, infelizmente, a ser palco de atos cruéis e assassinos que também aqui se fizeram sentir, de tal modo que os nossos alunos sobre eles refletiram, sobre eles escreveram, oferecendo também eles, deste cantinho lusitano para quem os quiser ler, pequenos avanços e sonhos, "como bola colorida nas mãos de uma criança".

Paula Vidigal e Isabel Ramos

Ficha Técnica

Arranjo, conceção gráfica, coordenação e revisão de texto: **Equipa da Biblioteca**

Colaboradores deste número (alunos) :

Ana Laranjeira, Ana Teresa, Filipa Palhetinha, Inês Oliveira, Manuel Hertle, Margarida Fernandes, Maria Margarida Felismino, Vasco Trindade

(professores) Ana Romão, António Cravo, Fábio Peixeiro, Fernando Marmeleira, João Simas, Maria do Anjo Marques, Paula Vidigal, Teresa Cravo.

Duarte Courelas lançou o seu livro *Os Petiscos do Duarte (e amigos)*



O Duarte Courelas, aluno da nossa escola, lançou no dia 16 de março, no espaço da Biblioteca escolar, pelas 16 horas o seu primeiro livro, com a colaboração especial de alguns dos seus colegas.



Trata-se de um livro de receitas, simples e deliciosas, com imagens de fazer crescer água na boca, feito a partir dos gostos do seu autor e também dos amigos José Silva, Ana Moço, Ana Correia, Carlota Condado e Liliana Sabino.

Estiveram presentes no evento alguns professores e amigos, salientando-se não só a presença, mas também o apoio imprescindível do professor Júlio Coincas.

Concurso Literário e de Ilustrações

Kathársis 2016

Cerimónia de Entrega de Prémios e Certificados

No dia 3 de junho, pelas 10h, decorreu no auditório da Escola Secundária Severim de Faria, a cerimónia de entrega de prémios e certificados aos participantes no concurso Kathársis.

O Diretor do Agrupamento deu início à cerimónia com um breve discurso e, posteriormente, procedeu-se à entrega dos prémios aos vencedores (ver página 18) bem como caderno e certificado de participação a todos os alunos concorrentes.

Este ano a cerimónia foi também dinamizada pelos alunos do 9ºC que colaboraram na entrega de prémios, com a leitura de excertos dos trabalhos, apresentação e um pequeno número de magia.



O terrorismo e as tragédias pouco divulgadas

Os ataques terroristas em Paris na passada sexta-feira, 13 de novembro, foram uma enorme tragédia, ninguém pode contestar esse facto. A morte é sempre feia à sua maneira, mas ataques como estes são absolutamente barbáricos. No entanto, há imensas mortes no mundo, homicídios de grande escala que nem chegam a ser reportados nos nossos telejornais.

Por exemplo, a brutalidade policial na América. As vítimas, todas elas de raça negra, baleadas ou mortas pelos polícias que as deviam estar a proteger. Mike Brown, morto em Ferguson, estava desarmado e o polícia atira nele, matando-o. Sandra Bland, aprisionada por "excesso de velocidade", disseram os policiais, aparece morta na sua cela, alegadamente asfixiada com um saco de plástico. Os polícias desmentem o seu homicídio, fazendo-o passar por suicídio, ainda que as provas sugiram o contrário. E estes são apenas alguns exemplos; muitos mais negros foram vítimas de mortes sem nexos.

Em países como a Síria, Iraque, Sudão, a guerra é uma rotina, é o pão nosso de cada dia. Ninguém reporta o genocídio constante que acontece nestes países, e porquê? É porque a guerra é rentável, e o dinheiro vale mais que a vida de milhares, milhões de pessoas? É por ganância, pela matéria-prima? Fosse qual fosse o porquê, não existe nada que justifique o sofrimento destas pessoas. Num vídeo de *Slam Poetry* na *Yale University*, uma rapariga sudanesa dá o seu testemunho, através da sua poesia, de como a guerra é no Sudão. Ela diz: "Um dia, a minha mãe sufocou com o fumo das espingardas/o meu pai lavou o sangue da sua cara/os meus tios carregaram metade dos corpos para o hospital/e a outra metade para

o cemitério.". Ela diz: "Eu vi 16 maneiras de parar um coração.". Ela diz: "Eles fecharam as escolas.". Ela diz: "Às vezes, eles não queriam gastar balas pois custariam mais do que nós.". E no fim desse testemunho desolador, ela chorava, e eu também. Foi bastante esclarecedor de um clima de guerra que acontece não muito longe de nós, África é já aqui ao lado. E se fôssemos nós?

Todos ouvimos falar sobre os ataques terroristas em Paris, mas ninguém sabe nada sobre o genocídio ininterrupto que tem lugar nestes países não desenvolvidos, assolados de sangue dos pés à cabeça. Eu chorei quando soube dos ataques na França, e eu também chorei quando ouvi os testemunhos de uma rapariga adolescente que viveu a sua infância inteira com a esperança de não morrer no meio de uma guerra que ela não escolheu.

Existem tumultos constantes em todo o mundo, conflitos que toda a gente devia conhecer, e mais que isso: que as pessoas que podem deviam parar, e não o fazem porque como sabemos, vivemos numa Era em que o dinheiro vale mais que milhões de vidas humanas. Afinal de contas, não evoluímos tanto assim, desde aquilo a que chamamos "antigamente", até aqui.

21-11-15

Margarida Fernandes 11º LH2



Felicidade

Felicidade, tema intemporal, glosado por inúmeros autores da Literatura Portuguesa...

Desta vez, mereceu também uma reflexão por parte de duas alunas da Professora Ana Paula Ferrão. A Margarida, do 8º B, a propósito da moralidade extraída da leitura da Lenda *As nove irmãs do Atlântico*, deu o mote. Seguidamente, a Ana, do 11º LH2, em atividade de escrita criativa para o *Portefólio* de Literatura Portuguesa, desenvolveu o tópico, partindo da frase da colega. Eis o resultado:

Não devemos estragar a felicidade dos outros só porque não fomos convidados a fazer parte dela.

Maria Margarida Felismino - 8º B

Não devemos estragar a felicidade dos outros só por não fazermos parte dela. Não devemos sequer gerar um sentimento de ódio, ambição, angústia, só porque o outro tem algo que tu não tens, ou recebeu algo que tu não recebeste.

Abre a tua janela, inspira fundo. Já sentiste o aroma do outono, o cheirinho das castanhas, a fragância da lareira acesa, o sabor da chuva, o vento fresco, as folhas coloridas? Já te olhaste ao espelho? Então olha, olha para ti, vê as tuas derrotas, as tuas vitórias, as tuas escolhas, os teus caminhos, as tuas quedas, os teus sorrisos, os teus momentos, ouve o teu choro, as tuas gargalhadas, recorda as tuas vivências. Pensa, foste feliz? Claro que foste, no meio desse teu longo caminho, nessa estrada que é um turbilhão de sentimentos e emoções, tu foste feliz, e vais continuar a sê-lo. Agora reflete, para quê estragares a felicidade dos outros? Todos têm a sua história, as suas vivências, os seus dias maus, os seus dias bons. No fundo somos todos iguais, sentimos as mesmas emoções e temos momentos melhores que outros.

A tua colega recebeu uma melhor nota do que tu, vais estragar-lhe essa felicidade? Já tiveste a tua vez, e se ainda não tiveste, terás. Para quê

esse ressentimento, esse ódio, esse rancor? Cada um é merecedor da sua própria felicidade. A tua irá chegar. Fica feliz por aquela pessoa que tu tanto queres deitar abaixo. Tal como tu, ela já teve as suas derrotas.

A tua amiga não partilhou a felicidade dela contigo? A vizinha que há muito estava desempregada arranhou emprego primeiro que tu? Há uma festa de anos e tu não foste convidado? O rapaz que é teu amigo pediu o último croissant que tu querias e não te ofereceu um bocadinho? A mãe da tua amiga ofereceu-lhe um livro que tu também desejavas ler?

Agora considera! Ao estragares esses momentos de felicidade dos outros, vais reaver alguma coisa, ou vais ganhar algo com isso? Não vais. Vai continuar tudo igual para ti, não vais receber nada em troca. E merece a pena esse teu esforço inútil de estragares os melhores momentos dos outros.



Então? Não é bom o cheirinho das castanhas, o fragância da lareira, o som da chuva? Liberta-te da inveja, desse ódio que te invade. Deixa os outros sonharem, acreditarem, serem felizes. Não temos que partilhar todos os nossos momentos com as outras pessoas. Tu também não partilhaste todos os teus momentos com os outros. Há momentos só nossos, tão nossos que são dignos de os guardarmos só para nós.

Felicidade é viver sem arrependimentos, é rir e fazer rir. Ser feliz é esperar o melhor da tua vida, e não a dos outros. É acreditar que conseguimos fazer mais e melhor e seguir em frente. Felicidade é, acima de tudo, viver e reviver, e deixar os outros viverem a sua.

Ana Laranjeira - 11º LH2

O meu ponto de vista face à problemática das migrações dos refugiados.

Na minha opinião, nós, os europeus, devemos ajudar os refugiados porque eles também são humanos como nós. A crise dos refugiados já começou há alguns anos, mas começou a escalar em 2014. De acordo com a BBC, atualmente, todos os dias, vêm 8000 refugiados para a Europa. A maioria dos refugiados vem dos seguintes países: Síria, Afeganistão, Eritreia e Iraque. Existem dois métodos principais que os refugiados usam para emigrarem dos seus países e entrarem na Europa para pedir asilo.



O primeiro método é a fuga pelo mar mediterrâneo da Líbia e de outros países na costa norte africana para, principalmente, a Itália e a Grécia. O segundo método é ir a pé usando a rota dos Balcãs que começa na Síria e que vai pela Turquia, Grécia, Macedónia, Sérvia e Croácia ou Eslovénia onde tentam passar a fronteira para os países europeus. A intenção da maior parte dos refugiados é ir para a Alemanha para pedir asilo.

A dimensão que esta crise atingiu significa uma catástrofe humanitária. Por um lado, muitos dos refugiados que tentam vir para a Europa, de barco, morrem afogados no meio do mar Mediterrâneo porque há pessoas na costa norte africana que lhes vendem um lugar num barco de borracha para poderem viajar até à Europa. A essas pessoas não interessa a vida dos passageiros, mas o dinheiro que lhes é pago. Por isso, eles não prestam atenção ao número máximo legal de passageiros no barco ou à qualidade do mesmo. Segundo Hans Rosling, os refugiados não podem comprar um bilhete de voo que seria muito mais seguro e barato do que uma viagem de barco, porque a diretiva 2001/51/EC da União Europeia impede a imigração de pessoas sem visto. E para além disso, se o pedido de asilo for rejeitado no país de destino, por lei, a companhia aérea que efetuou a viagem de ida tem de pagar a volta dessa pessoa para o país de origem. Essas são as razões que impedem os refugiados de virem para a Europa, de avião.



Por outro lado, os que vão pela rota dos Balcãs são parados nas fronteiras para a Europa porque, em primeiro lugar, muitos não têm passaporte e, porque países como a Áustria e a Alemanha já não têm muitas capacidades para acolher o grande número de refugiados. Assim, há muitas famílias que têm de dormir ao ar livre apesar do tempo ser frio e chuvoso.

Esta situação é muito má porque os refugiados não são só um monte de gente, mas são seres humanos que estão à procura de ajuda.

Eles precisam pelo menos de alojamento, comida e assistência médica, porque entre os refugiados há pessoas doentes, feridas, idosas e crianças que têm que ser tratadas. Eu acho que todos os países europeus deviam fazer uma distribuição mais justa para acolher os refugiados mais rapidamente, evitando assim mais sofrimento.

Eu também acho que os refugiados vindos de zonas de guerra devem ter prioridade para tratar do pedido de asilo, antes dos refugiados que vêm principalmente de África, que tentam fugir da pobreza. Alguns aproveitam-se da situação, destroem os passaportes e dizem que também vêm de países em guerra.

Na Alemanha houve casos em que pessoas incendiaram casas onde foram alojados refugiados. Isso é uma reação que eu não percebo e é feita por medo e estupidez. Em Portugal, há pessoas com a opinião de que os refugiados não deviam vir para cá, porque têm medo deles introduzirem a cultura

muçulmana e porque acham que o governo português primeiro deve ajudar os portugueses. Por um lado, percebo porque muitos têm uma vida complicada por causa da crise económica, mas por outro lado não concordo porque os refugiados das zonas de guerra estão numa situação muito pior.

É muito importante que todos os países da União Europeia sejam solidários no acolhimento dos refugiados e não apenas alguns países.

A minha avó, por exemplo, é reformada e dá aulas voluntárias de alemão a refugiados analfabetos que vêm da Síria, Eritreia e Namíbia. Eu acho que isso é um bom exemplo e uma boa ajuda para os refugiados se integrarem na Alemanha por razões de língua e culturais.

Manuel Hertle, 9º B

Outubro, mês de música e marionetas



Finalizando em cheio o mês de outubro, os cursos profissionais de Turismo, Apoio Psicossocial e Animação Sociocultural realizaram uma visita de estudo a Lisboa que abrangeu as áreas da Música, Turismo e Hotelaria e teatro.

Na parte da manhã, num ambiente repleto de música e de juventude, o grupo assistiu ao concerto comentado "Bem-vindos à América", pela *Orquestra Gulbenkian*, a qual, sobre a direção da maestrina Joana

Carneiro, interpretou temas relacionados com as Américas, nomeadamente o vibrante e comovente "West Side Story".

Durante a tarde, a turma de Turismo visitou a Escola de Hotelaria e Turismo, e as turmas 1º APS e 3º ASC contemplaram marionetas de todo o mundo no Museu da Marioneta, para depois realizarem o *workshop* "Com tudo se faz uma marioneta".

Paula Vidigal

Comemoração do 26º Aniversário da Convenção dos Direitos da Criança

No passado dia 20 de novembro, pelas 14H00, decorreu no auditório da DGESTE um colóquio, organizado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Évora (CPCJ), com o objetivo de assinalar a comemoração do 26º Aniversário da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Neste âmbito, a Escola Secundária Severim de Faria participou com os alunos dos Cursos Profissionais de Animador Sociocultural e de Apoio Psicossocial, tendo o 3º ASC organizado o Projeto "Brinca e Lê", que consistiu na recolha de brinquedos e de livros novos ou em muito bom estado.

Para a concretização do referido projeto foi solicitada a colaboração e a solidariedade da comunidade escolar bem como a solidariedade das livrarias e das lojas de brinquedos da cidade de Évora, tendo muitas destas lojas colaborado nesta iniciativa. De assinalar, que se conseguiram recolher cerca de 40 brinquedos e livros que foram doados nesta ocasião à CPCJ.

No decurso do colóquio, os presentes tiveram a oportunidade de ouvir música, interpretada pelos irmãos Caldeneiro, tendo seguidamente assistido a um filme sobre os Direitos das Crianças e dos Jovens, produzido pelos alunos do 3ºASC.

Tivemos também oportunidade de assistir à declamação de poemas realizados por alunos do 5º ano de escolaridade do Colégio Salesiano de Évora bem como a uma representação preparada pela Escola EB 2,3 Manuel Ferreira Patrício, sobre os direitos das Crianças Surdas. Seguidamente, os presentes assistiram a um animado debate no qual foram debatidos os direitos das Crianças e dos Jovens na Família e na Escola.

Teresa Cravo

Badminton ao longo do ano — Do 1º Período ao ...

O grupo/equipa de badminton do Agrupamento iniciou as atividades de treino no final do mês de setembro. Este ano os treinos realizam-se às 4^{as} feiras (15h15-17h30) e às 5^{as} feiras (16h30-18h00) e estão abertos a todos os alunos do Agrupamento. Se gostas de praticar badminton e queres melhorar o teu nível de jogo estás convidado a aparecer por lá.

No passado dia 4 de novembro realizou-se no pavilhão da Escola Básica da Malagueira o primeiro encontro da série A. Esta série integra, para além do nosso Agrupamento, os Agrupamentos de Escolas nº 1 e nº2 de Évora e ainda o Agrupamento de Escolas de Viana do Alentejo. Em termos competitivos os resultados foram ótimos, tendo os alunos da Severim vencido em 4 escalões de competição. Os resultados completos dos alunos da nossa escola foram os seguintes: (ver grelha do lado direito da página)

O próximo encontro da série A realiza-se na nossa escola, no dia 2 de dezembro (a partir das 14h00). Segue-se o encontro de 27 de janeiro (na Escola Secundária Gabriel Pereira) e o encontro de dia 9 de março (na Escola das Alcáçovas). Neste último encontro apenas se realizarão as competições por equipas e de pares.

Os melhores classificados destes primeiros 4 encontros da série A passarão às fases distritais da competição de badminton de desporto escolar.

Uma vez mais aqui fica o convite para apareceres no pavilhão da escola e te juntares ao grupo de treino já existente.

Fernando Marmeleira



Golfe na Severim

No passado dia 4 de novembro de 2015, a equipa de golfe da ESSF deslocou-se ao campo de golfe de Santo Estêvão, no concelho de Benavente. No local tivemos a oportunidade de treinar bolas longas e curtas com ajuda do Professor Luís Silva. O campo dispõe de ótimas condições para praticar esta modalidade. Foi uma tarde muito bem passada em que todos os alunos tiveram presente a ideia do golfe.

Dia 25, foi dia de encontro com uma escola de Benavente. Numa 1ª parte, os alunos treinaram em conjunto e numa segunda parte, realizaram um torneio de golfe *pitch and putt*, com a finalidade de aferir categorias para que jogadores do mesmo nível técnico joguem entre si.

Para qualquer questão que tenhas, deves dirigir-te ao ginásio e falar com o professor Luís Silva.

Vasco Trindade

| Infantis B Femininos | |
|----------------------|---------------------------|
| 1ª | Madalena Marmeleira - 7ºA |
| 3ª | Beatriz Peixoto - 7ºB |

| Iniciados Femininos | |
|---------------------|----------------------|
| 1ª | Filipa Peixoto - 9ºC |
| 2ª | Raquel Piteira - 9ºC |

| Juvenis Femininos | |
|-------------------|------------------------|
| 3ª | Patrícia Banha - 12ºC1 |
| 5ª | Raquel Mendes - 12ºC1 |

| Juvenis Masculinos | |
|--------------------|-------------------------|
| 1º | João Boazinha - 12ºC2 |
| 2º | Eduardo Machado - 12ºC2 |
| 3º | Luís Orvalho - 10ºSE |
| 4º | Josué Varandas - 12ºC2 |
| 5º | Diogo Ribeiro - 10ºC1 |
| 7º | Max Barbosa - 10ºC3 |
| 7º | João Correia - 10ºC2 |

| Juniões Femininos | |
|-------------------|----------------------|
| 1ª | Beatriz Dias - 12ºC1 |

... 3º Período

BADMINTON - Campeonatos Distritais e Regionais do Desporto Escolar

A aluna **Filipa Peixoto** sagrou-se **campeã distrital de iniciados** no dia 13 de abril, em **Redondo**. O par formado pela mesma aluna, em conjunto com a colega **Raquel Piteira**, alcançou o **segundo lugar na final distrital de iniciados**, realizada em Borba no dia 20 de abril.

Após as diversas fases de apuramento distrital, sete alunos da Escola Secundária Severim de Faria apuraram-se para os **Campeonatos Regionais do Desporto Escolar**, na modalidade de Badminton, disputados nos dias 6, 7 e 8 de maio, em Évora. Os campeonatos destinaram-se a alunos dos escalões de iniciados e juvenis.

Por equipas, destaque para o **título de campeã regional**, conseguido pela **equipa de juvenis masculinos da escola**, composta pelos seguintes elementos: **Eduardo Machado, João Boazinha, Diogo Ribeiro e Josué Varandas** (Patrícia Banha foi a árbitra da equipa).

Em individuais, **Eduardo Machado sagrou-se campeão regional** e **João Boazinha** foi **terceiro classificado**.

Estes alunos participaram, entretanto, nos **Campeonatos Nacionais do Desporto Escolar**, realizados em Aveiro, nos dias 19, 20, 21 e 22 de maio, sendo de realçar o **quinto lugar nacional alcançado pela equipa masculina**.

Relativamente ao escalão de juniores, saliente-se o **título de campeã distrital** obtido pela aluna **Beatriz Dias**, na final realizada em Vendas Novas, no dia 11 de maio.

E... para o ano há mais. Se gostas de jogar badminton e queres aprender mais sobre a modalidade, fala com o teu professor de Educação Física e inscreve-te no grupo da escola ou, simplesmente, aparece nos treinos realizados no pavilhão.

Fernando Marmeleira

INSPIRING FUTURE DESCOBRIR O TEU FUTURO

ENSINO SUPERIOR
EMPRESAS
EXPOSITORES
APRESENTAÇÕES
WORKSHOPS

A Associação *Inspiring Future* ou *Inspirar o Futuro* esteve na nossa escola no dia 18 de novembro.

A atividade foi organizada pela professora Noémia Pires e pelo SPO— Serviço de Psicologia e Orientação, representado pela Dra. Henriqueta Ruivo.

A *Inspirar o Futuro* é uma associação juvenil sem fins lucrativos, com o objetivo de desenvolver projetos inovadores na área da educação juvenil. Esta associação pretende proporcionar suporte ao sistema educativo nacional através de projetos inovadores que chegam diretamente aos alunos, falando a sua linguagem e ajudando-os a desenvolver as suas capacidades pessoais e sociais, por forma a construírem um futuro de sucesso, e promovendo, assim, uma juventude pró-ativa e responsável.



A Equipa da Associação Inspirar o Futuro

Nos últimos dois anos letivos, o projeto *Inspiring Future* percorreu escolas secundárias (públicas e privadas) nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria, em formato *Roadshow* - 1 escola por dia, com instituições de ensino superior e empresas.

Esta iniciativa é, sem dúvida, inovadora, uma vez que pretende, no mesmo dia, oferecer informação igualitária sobre o ensino superior, mas também sobre o mercado de trabalho, desenvolvendo competências pessoais e sociais para melhor preparar os alunos para o futuro.



Durante a manhã do dia 18 de novembro, no âmbito desta iniciativa foram realizadas várias atividades: na sala de atos esteve patente uma exposição de várias instituições universitárias e promotoras de cursos no Estrangeiro, como por exemplo o Instituto Politécnico de Coimbra, a Universidade Nova de Lisboa, a Universidade do Algarve, a Universidade Católica ou uma empresa internacional na área da educação denominada *Education First* - uma empresa fundada na Suécia há mais de 50 anos que promove cursos de línguas e intercâmbios culturais em todo o mundo.



No auditório, decorreram duas sessões subordinadas ao tema Acesso ao Ensino Superior, dirigidas aos alunos de 12.º ano. Na primeira estiveram presentes as turmas CT1, CT2, 3.º ASC e 3.º TUR e na segunda as turmas CSE, CT3, CT4 e LH. Os cursos profissionais tiveram ainda a oportunidade de assistir a um *Workshop* sobre Mercado de Trabalho.

Foi, certamente, uma manhã diferente que abriu novos horizontes aos nossos alunos finalistas! A todos desejamos um futuro inspirador!

Ana Romão

De manhã Teatro, à tarde "Estrelas"

Visita de estudo a Lisboa. Em abril partimos* em direção a Helíria. **

O elenco soube conquistar-nos com a sua alegria, vivacidade, com as deixas alegres do bobo, com as cores alegres dos figurinos e um cenário do género *Legó* em versão castelo.

A encenação foi criativa ao misturar a atualidade com o passado: não é todos os dias que vemos William Shakespeare via *Skype*... Saímos de Helíria com a lição aprendida, o Bem triunfou sobre o Mal!

À tarde, a viagem foi às "estrelas"***, mas uma hora de aulas de Geografia, Astronomia e Física com doses excessivas de informação, fez-nos concluir que o Planetário de Lisboa precisa de se modernizar. Alguns ficaram só a ver estrelas....

Paula Vidigal e 7º D

* turmas 7º D (Severim) e 7º B (Santa-Clara)
Rei da Helíria, pelo grupo *CulturalKids*

** A peça visualizada chama-se *Leandro*,

*** Planetário de Lisboa



Gil Vicente revisitado e muita arte

Este ano não foi exceção. Os nonos anos da Severim voltaram a Lisboa, para ver o *Auto da Barca*

do Inferno, uma encenação muito dinâmica, interativa, em que público e atores "contracenam" lado a lado, em pleno Monumento dos Jerónimos. A crítica e as gargalhadas que se ouviram, foram, já se sabe, da responsabilidade de Gil Vicente.

À tarde tentou-se inovar e os alunos visitaram a exposição permanente do Museu Berardo, no CCB, aliando visita com *workshops* personalizados que os fizeram ver e pensar a Obra de Arte de uma perspectiva muito diferente.

Paula Vidigal

9º ano na Assembleia da República

No dia 27 de abril, o 9º B e o 9º C realizaram uma visita de estudo a Lisboa, à Assembleia da República, conjuntamente com outras turmas da Escola Básica de Santa Clara.

Na parte da manhã, os alunos puderam assistir

a uma visita guiada pelas vários espaços do edifício do parlamento—o Palácio de São Bento, nomeadamente a Escadaria Nobre, a Sala do Senado, o Salão Nobre, a Sala dos Passos Perdidos (chamada assim pelas horas infinitas aí passadas, à espera de chegar à fala com um deputado) ou Sala das Sessões. Nesta sala, os alunos tiveram oportunidade de se sentarem nos lugares dos deputados.

Depois do almoço, no Jardim da Estrela, os alunos assistiram a uma sessão plenária para debate do pacto de estabilidade, na qual puderam ver, ao vivo, os "atores" que até então só conheciam do pequeno écran.

Ana Romão



Turma de Geografia C ganha 2º Prémio a Nível Nacional

No passado dia 26 de Abril, os alunos da Escola Secundária Severim de Faria de Évora, do 12º Ano de Geografia C, do professor António Cravo, foram ao Instituto Geográfico do Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, apresentar os seus projetos, concebidos no âmbito do projeto nacional: "Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica".

O Projeto contou com a presença de mais de mil alunos, provenientes de todo o país.

O referido Projeto apela à participação e ao exer-

cício da cidadania, para que todos possamos ter voz ativa na apresentação de soluções para problemas de ordenamento de espaços e de outras situações que nos são próximas.

Os alunos da turma de Geografia C do 12º Ano do Agrupamento de Escolas Severim de Faria, organizados em grupos, procuraram responder de forma prática ao desafio, através da construção de propostas concretas para problemas reais.

As propostas finais realizadas pelos diferentes grupos foram as seguintes:

- **Revitalização e dinamização do Mercado Municipal de Évora;**
- **Roteiro Turístico do Azulejo de Évora;**
- **Parque Nómada para Etnia Cigana;**
- **Entrada Principal da ESSF e Parque de Estacionamento;**
- **Revitalização do Centro Histórico de Évora;**
- **Requalificação do Salão Central Eborense;**
- **Requalificação da Fábrica de Moagem em Museu do Ciclo do Pão.**

Os projetos mencionados, devido à pertinência e qualidade alcançadas, foram alvo de críticas lisonjeiras por parte de diferentes instituições, nomeadamente pelos professores do IGOT-Universidade de Lisboa e autarcas da Câmara Municipal de Évora.

O projeto - **Roteiro Turístico do Azulejo de Évora** - obteve a classificação do 2º melhor projeto de 2015/2016 no concurso nacional, o que deixou o professor e os alunos muito satisfeitos. Os quatro alunos, **Mariana Pardal, António Beirão, António Rosado e Cláudio Fernandes**, autores do projeto ganhador, vão ser premiados com uma visita a **Bruxelas ao Parlamento Europeu**. O projeto ainda recebeu um cheque, no valor de duzentos euros, oferecido pela Editora Plátano/Editora Didática.

Na opinião do professor António Cravo, este projeto é o exemplo de uma boa prática pedagógica que proporciona um fácil envolvimento dos alunos e o prémio ganho é o coroar do interesse e esforço, manifestados pelos alunos, ao longo do projeto.



António Cravo



Animais e outros que tais, no Carnaval das escolas

Este ano, o Carnaval das escolas de Évora teve como mote "Histórias d'encantar". As turmas do 1º e 2º anos de Apoio Psicossocial entraram no espírito do tema, abordando o clássico "Carnaval dos Animais", de Saint-Saëns.

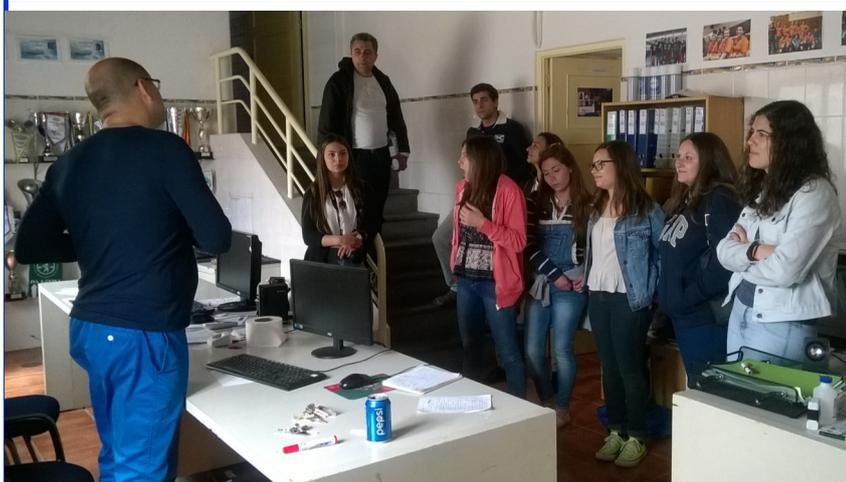
Colaborando com a Câmara Municipal de Évora, as turmas de APS animaram a Praça do Giraldo com uma pequena coreografia alusiva ao tema de Saint-Saëns, vestindo a pele de animais e outros que tais.



Escola de Primavera

Este ano O PROJETO Escola de Primavera, denominou-se "Feira de Oportunidades" e decorreu entre os dias 18 e 20 de maio. Foi organizado pela formanda Cassandra Cotovio, finalista do curso de Animador Sociocultural, no âmbito da sua Prova de Aptidão Profissional.

Foram convidados representantes de várias instituições, como por exemplo do Instituto Politécnico de Portalegre e de Beja, Banco de Voluntariado Eugénio de Almeida e desenvolveram-se ateliês sobre métodos inovadores para trabalhar em Animação.



3º ASC parte à descoberta das ilhas

A turma do 3º ano do curso de Animador Sociocultural (ASC) realizou uma visita de estudo à ilha de São Miguel - Açores, entre os dias 27 e 30 de maio, no âmbito da disciplina de Animação Sociocultural - Associativismo e Animação.

Esta atividade teve como objetivos conhecer o conceito de associativismo e reconhecer a importância da interligação entre a atividade do animador sociocultural e as estruturas associativas.

Para além de uma sessão com a Comissão Nacional da UNESCO e de uma visita aos Projetos da Associação de Juventude da Candelária, os formandos visitaram, como não podia deixar de ser, as Furnas e a Lagoa das Sete Cidades. Foram acompanhados pelos formadores Aires de Carvalho e António Cravo, diretor do curso.

Banco Alimentar

No passado dia 28 e 29 de maio decorreu mais uma campanha de recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome.

Esta campanha decorreu em todos os hipermercados e supermercados da cidade de Évora, sendo que a Escola Secundária Severim de Faria se concentrou no Continente. Houve uma grande adesão por parte dos alunos da nossa escola a participar nesta ação. A minha experiência nesta atividade tem sido bastante relevante para os valores que eu tenho em consideração. Este ano tive a possibilidade de colaborar também no armazém, o que me fez ter uma visão mais abrangente do que se passa à nossa volta: tive a possibilidade de confirmar que a nossa sociedade anda a rodar ao mesmo tempo que o mundo, sem dar grande atenção a quem precisa - de uma mão que os puxe da terra e lhes dê o céu.

Com esta experiência temos de aprender a lidar com o "Não", aprender a ouvir que não podem ajudar e aceitar que nem todos querem / não podem contribuir para o bem-estar dos outros. No armazém continua a existir a escassez de alimentos necessários à vida humana.

Quando se entra no mundo do voluntariado e do ajudar o próximo é uma sensação de preenchimento no coração, um encher da mente, mas também uma invasão de lágrimas ao depararmo-nos com algumas situações devastadoras. Ao iniciar o voluntariado é um crer num mundo melhor e no querer melhorar o que existe à nossa volta, ou simplesmente o querer ajudar mais e mais até termos a sensação de realização satisfeita. O voluntariado deveria ser uma experiência para todos, pois faz com que a visão que se tem da vida se altere por poucos motivos e por poucas experiências, pois muitas das vezes faz-nos ver que há quem precise da nossa ajuda e que temos muito mais para dar da nossa alma e do nosso espírito.

Um voluntariado pode dar bens essenciais à vida de alguém, mas acho que o melhor que se pode dar é o sorriso que se vê crescer nos lábios de alguém, mas acima de tudo o aquecer de coração que se pode dar.

Filipa Palhetinha, 1º APS



Dia Mundial da Criança

Já vai sendo uma tradição! No dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, os cursos de Apoio Psicossocial e vocacional ajudaram a dinamizar atividades



para os mais pequenos.

Este ano, novamente no parque infantil, com a presença de mais de mil crianças do pré-escolar e primeiro ciclo, e subordinado ao tema "Arte e Ciência", os alunos da Severim dinamizaram *workshops* de Expressão Plástica, Expressão Dramática e Ciências.

Ajudar - Sem abrigo

No dia 18 de maio (quarta-feira) as alunas Ana Teresa, Inês Oliveira e Filipa Palhetinha, do 1º ano do Curso Profissional Apoio Psicossocial foram a Lisboa participar numa ação de voluntariado de apoio a pessoas sem-abrigo.



A instituição onde fizemos o voluntariado chama-se Comunidade Vida e Paz. Esta instituição ajuda mais propriamente os sem-abrigo. Entre outras atividades que a Comunidade desenvolve, as equipas de rua tem por objetivo ir ao encontro das pessoas em situação de sem-abrigo, os 365 dias do ano e através da ceia e

relação de confiança, motivá-las para a mudança. A atividade decorre de segunda-feira a domingo, com partida prevista para as 20h00/20h30, sem hora de término definida. Esta entidade possibilita a integração no máximo de 6 elementos por noite (2 por equipa). Para que esta ação se pudesse realizar, e visto o horário ser um pouco incerto, solicitamos o apoio à União de Freguesias de São Sebastião da Giesteira e Boa Fé, através do empréstimo de uma carrinha de 9 lugares, a quem agradecemos. Quando se chegou a Lisboa, mais propriamente à instituição, as formandas foram divididas por 3 equipas, que já estão constituídas, com alguns voluntários habituais. De salientar que houve um adulto e um formador, que se deslocaram de Évora, a integrar cada uma das equipas. Os adultos que também integraram esta aventura foram a professora Maria do Anjo Marques, o formador Fábio Peixeiro e a ex-formadora desta escola, Márcia Lima. As equipas depois foram integradas e carrinhas da Comunidade Vida e Paz. Passamos a descrever um pouco das nossas experiências:

Em cada uma das carrinhas da Comunidade começámos por fazer a apresentação. Cada uma das 3 equipas fizeram ronda diferentes pela cidade de Lisboa, por sítios já previamente definidos. Lá fomos nós, cada uns na suas equipas. As equipas eram muito animada, pois os voluntários que as integram eram divertidos e desenvolvem estas tarefas com satisfação. "Ser voluntário não é um ato meramente assistencial, realizado nas horas vagas, é cada vez mais, um exercício de solidariedade e de cidadania." É a partir de algumas ideias, como esta que as pessoas têm força de vontade e perdem um bocadinho de tempo para ajudar quem realmente necessita. Via-se uma ótima ligação, entre os voluntários e os sem-abrigo, parece que se conheciam há anos. Aprendemos imenso em todas as paragens, pois em cada pessoa há uma lição de vida: algumas pessoas tinham uma comunicação mais desenvolvida que outros, e pareciam até ter alguns estudos. Outras eram mais reservadas, pois não nos conheciam. Uma das experiências que mais nos marcaram foi numa estação de comboios, onde o "Sr. Zé" e outras habitam. O senhor Zé destacou-se mais, pois mesmo vivendo numa espécie de barracão, não desistia do seu sonho, que era ser jogador de futebol. Nós voluntários ainda tivemos a jogar um bocadinho com ele. Nesta estação deparámo-nos com imensas pessoas algumas muito reservadas, outras que já estavam a dormir, pois como nos indicaram os voluntários habituais, eles costumam a adormecer por causa do frio.

Foi uma experiência muito enriquecedora e gratificante para todos, pois não tínhamos a mínima noção da quantidade de pessoas que vive na rua. Muitas vezes, além da comida, esperam por um abraço ou uma palavra amiga, de reconforto. Só vivendo esta experiência é que damos valor ao que temos e ao que ganhamos anos após anos. Não devemos criticar ninguém só porque tem menos que nós. Não devemos desperdiçar tanta comida, nem deitar fora uma peça de roupa só porque não gostamos da cor. Há pessoas que estão sempre em piores situações que nós. Só vivendo esta aventura é que sabemos o que se passa por fora de nossas casas. Estas experiências ao longo da nossa vida vão-nos "abrindo os olhos" e valorizando mais o que temos e os outros que têm menos que nós.

Ana Teresa, Inês Oliveira, Filipa Palhetinha, Fábio Peixeiro e Maria do Anjo Marques



Comunidade
Vida e Paz

Participando nos 40 anos da Constituição e da eleição do Presidente da República



No âmbito das disciplinas de História, Matemática e Português, com as turmas de Humanidades do 11º ano, foi efetuada uma visita de estudo à Assembleia da República, bem como às zonas do Chiado e Baixa Pombalina no dia 17 de Fevereiro do corrente ano. Nesta visita, houve também a oportunidade de um encontro com o deputado pelo círculo de Évora, João Oliveira, antigo aluno da Escola Secundária de Severim de Faria. Para além da visita guiada ao edifício da Assembleia da República, os alunos foram convidados a refletir e a debater a importância

deste órgão de soberania e da Constituição no atual regime democrático.

Participaram também, alunos do 11º e 12º ano, no âmbito das comemorações dos quarenta anos das primeiras eleições presidenciais, numa sessão no auditório da universidade, no dia 25 de Maio, aberta a alunos do ensino superior e do ensino secundário de várias escolas do Alentejo, com a presença do Presidente da República e o primeiro presidente eleito, General Ramalho Eanes, moderada pelo jornalista Joaquim Letria. Após o debate, os alunos das várias escolas estiveram num almoço, oferecido pela Universidade de Évora, com o Presidente da República e o primeiro presidente eleito, no antigo refeitório da mesma antiga universidade.

Assim também se constrói a participação cívica e política dos jovens, integrada em projetos multidisciplinares, com a colaboração da Assembleia da República e da Presidência da República, a quem novamente agradecemos.

João Simas



Kathársis 2016

Este ano decorreu a 19ª edição do concurso Literário e de Ilustrações *Kathársis*, ao qual concorreram 39 alunos, do 3º ciclo e Secundário, sendo 13 da Escola Básica de Santa Clara e os restantes 26 da Escola Secundária Severim de Faria. Dos 71 trabalhos a concurso, 22 foram ilustrações e 49 textos em prosa e poesia.

Pela primeira vez o Concurso foi alargado à Escola Básica de Santa Clara. Os trabalhos vencedores na categoria de ilustração foram os seguintes:

Básico — Ilustração "Coração de Tinta" da aluna **Alexandra Fonseca** do 9º A da Escola Básica de Santa Clara.

Secundário — Ilustração "ETI" da aluna **Ana Maria Guégués** do 12º CT1, da Escola Secundária Severim de Faria.



Parabéns a todos
os vencedores e
participantes do
Concurso

Kathársis 2016!

O Júri do Con-
curso e a Equipa
de da Biblioteca
agradecem a
todos a participa-
ção!



1º Prémio - Ilustração 3º Ciclo

1º Prémio - Ilustração Secundário

Os trabalhos vencedores na categoria de Texto- Prosa foram os seguintes:

Básico — Texto "Para Sempre na Nossa Memória" de **Teresa Dieb**, 8º B - ESSF

Secundário — Texto "Tic-Tac" de **Luana Grenho**, 11º LH1 - ESSF

Os Trabalhos vencedores na categoria de Texto- Poesia foram os seguintes:

Básico — Texto "Ano Poético" de **Marta Cansado**, 7º A - EBSC

Secundário — Texto "Dá-me teu Encanto, Paris" de **Ana Laranjeira**, 11º LH2 - ESSF

Foram ainda atribuídas menções honrosas a outros trabalhos que também se destacaram, no âmbito dos textos:

Poesia 3º ciclo — "Os Dias do Esquecimento" de **Matilde Caleiro**, 9º A, ESSF

— "Évora" de **Joana Almada**, 9º B, ESSF

Prosa 3º Ciclo — "James Holmes" de **Mariana Matos**, 8º B, ESSF

Prosa, Secundário — "O Artista" de **Raquel Mendes**, 11º LH1, ESSF

O ano poético

O mês de janeiro
Chega sempre primeiro
Para abrir o novo ano
Só ele o pode inaugurar
Não deverá haver engano
Continuam as chuvas de Inverno
O frio parece eterno
E, por mais que tente,
Não consigo descrever
A força da torrente

O mês de fevereiro vem cheio de pressa
Marcando o seu tempo
Cumprindo a promessa
Sem qualquer contratempo
É um mês pequeno
Que nos faz duvidar
De quatro em quatro anos
É preciso compensar

O mês de março
Traz-me uma alegria que não disfarço
As árvores estão em flor
Esticando-se para apanhar
Um pouquinho de calor (...)

Marta Cansado, 7º A, EBSC

Para sempre na nossa memória...

Na bruma aparece ele... Por entre a caruma das árvores, observando tudo. E com a sua pele negra confunde-se com as sombras de todos aqueles arvoredos, escuros, sombrios, cada um com seu segredo, segredos entrelaçados com os ramos velhos e gastos pelo tempo, que rangem com uma simples brisa de verão. Por entre os arbustos escuros, as flores cinzentas e a relva escurecida pela falta de luz da noite fechada, vai caminhando, vendo, observando, mirando, tudo o que é belo e grandioso à sua volta. Por mais que se sinta cansado não pára de caminhar e sentir o vento batendo suavemente na sua cara, como quem faz uma carícia meiga a algo ou alguém que nos é querido com todas as nossas forças, forças que nos ligam a quem só nos quer bem, a quem sempre nos viu com amor e alegria, a quem nunca se esquece, pois nos marca para a vida pelos seus atos ou palavras de coragem, enfim, uma carícia calorosa que só consegue dar quem ama de verdade e sabe qual o rumo que a sua vida deve levar. E era ali que se sentia bem, vivo, desperto, em casa, com vontade e coragem para fazer e dizer tudo. Ali... No meio do escuro intenso, do nevoeiro invisível, das cores apagadas da vida, no meio do campo, no meio da sua felicidade... (...)

Um homem que, mesmo tendo a noção das diferenças muitas vezes injustamente assinaladas, lutou para que todos tivessem um lugar neste mundo tão imperfeito. Que mesmo mal tratado nunca teve o sentido de vingança presente nas suas decisões. Que com tantos contratempos não deixou de lutar, e, mais importante ainda, nunca deixou de acreditar e de sorrir, pois ainda hoje é lembrado com um sorriso rasgado por entre as pequenas ondas de envelhecimento presentes na sua pele. Um homem que soube impor respeito da forma mais pacífica que arranjou. Um homem com uma história enorme. Uma inspiração, um ídolo! Um homem que entendia tudo e todos, como é que se pode chamar de homem a alguém tão pensador, tão sonhador, tão revolucionário, a alguém que por saber que algo estava errado fez história? É claro que não se pode chamar de perfeito, pois até ele cometeu alguns erros, mas se compararmos os seus erros com os seus acertos chegaremos à conclusão que são insignificantes. O Homem, embora reconhecido por ser um animal racional, no fundo é tão irracional como os outros, mas este, não era igual aos outros, este homem pôs os interesses de todos à frente dos seus. Um bom líder, um pacifista, um homem vivido, um homem que viu de tudo, um homem que sofreu muito, uma marca para muitos, um ídolo para outros, Nelson Rolihlahla Dalibhunga Mandela, nascido a dezoito de julho de mil novecentos e dezoito, mais conhecido por "Madiba", um ícone mundial!

Teresa Dieb, 8º B, ESSF

Dá-me teu encanto, Paris

Noite que parecias tão calma, em mim vieste roubar
A minha alma perdida e vazia, que anda por aí a vaguear
Ail Triste meu alento e sofrimento que me consome
O som dos disparos que oiço, ai não! Que dor!
Mas algo explodiu, mas que odor
Carnificina no bar, lá para além do corredor
Esbanjaram o sangue e nele mergulharam o ódio
Ódio esse de gritos mansos de rancor
As sirenes já se ouvem ao fim da rua
Câmaras que filmam esta tortura
Que mais querem de uma noite infeliz?!
Mais um disparo se ouviu, ai de mim que morri
Espalham o terror em nome de Alá
Com o mesmo orgulho de um animal carnívoro
Não sabem nada deste acontecimento
Mas matam a sangue frio.
Caça ao homem novamente!
Foi mais uma noite na cidade
Paris não descansa nem dorme
Com o objetivo de pôr fim à desumanidade
A cidade encantada desfez o encanto
Perdeu o estatuto da cidade do amor
De amor não tem nada
De horror tudo tem (...)

Ana Laranjeira, 11º LH2, ESSF

Tic tac

Tic tac, tic tac. Porque passas tão depressa? Espera! Vai com calma! Não vês que tenho coisas para fazer? Tenho um horário a cumprir, sítios onde ir, pessoas com quem falar... Se fores tão depressa, eu não consigo chegar a... Tic tac, tic tac, tic tac, tic tac. Assim não vou conseguir. Hoje tenho que estudar quando chegar a casa, porque vou ter teste de filosofia mas tenho que arrumar o quarto, fazer as minhas tarefas de casa, e acima de tudo, beber o meu café para não cair (de sono) para o lado. Está a irritar-me de tal maneira... PÁRA, ou então não te apresses. Por favor. A campanha da escola tocou... Tic tac. Tenho de me despachar a chegar a casa. Ando rápido, mas mesmo assim não vou conseguir... Mais rápido e se mantiver esta velocidade acho que chego a... Tic tac, tic tac, tic tac, tic tac. Estou quase lá, só mais um pouco. Cheguei! Já são... Tic tac. Tenho de me apressar. Já não vou conseguir estudar tudo o que queria. Quero estar com os meus pais também. Olá mãe, olá pai, peço desculpa mas lá terei de ir estudar mais uma vez. Hoje em dia dão mais importância às notas do que à nossa saúde mental, não é? Tic tac. Perdoem-me, mas já tenho pouco... Tic tac, tic tac, tic tac, tic tac. Fiz tudo o mais depressa possível e mesmo assim ainda não acabei os meus resumos e exercícios, só espero que chegue para tirar positiva. "Vai deitar-te que já são..." Tic tac. Já!? Mas como? Não estive nem um segundo com vocês, pai. "Não faz mal, nós sabemos que tens de estudar, não te preocupes." Mas pai, mãe... Tic tac. Está bem, eu vou. Tic tac, tic tac, tic tac, tic tac. "Acorda, já é de manhã." O quê? Não dormi nada. Estou tão cansada. Mas tem de ser, não é? E a vida passa, assim, depressa sem dar por isso. Tic tac, tic tac, tic tac, tic tac. Só gostava de poder aproveitar o que me resta com quem amo. Desculpem, pessoas que amo. Desculpem-me só mais esta vez. Tic tac. Mas porque é que a vida passa depressa? Quero que sejam trinta em vez de vinte e quatro horas as que posso viver de cada vez antes de ir dormir, quero poder dividi-las para as poder usufruir ao máximo. Sinto-me fraca, sinto-me vencida por aquele tic tac tão irritante. Quem és tu? Sim, a ti a quem chamam Tempo. És o Tempo e basta. Sinceramente, ninguém gosta de ti, sabes? Lamento dizer-te isto, honestamente. Não liguês ao que dizem, eu sei que consegues ser melhor. Podias durar mais se te esforçasses, certo? Fiquei desiludida quando não o fizeste com o meu tio. Aí falhaste-me. (...)

Hoje é dia seis de novembro de dois mil e noventa e três, faço noventa e três anos, já vivi tanto e é neste dia que me lembro mais e choro pelos meus queridos pais. Desculpem pais, só queria ter aproveitado mais a minha vida com vocês que tanto amo. O Tempo não foi demorado convosco, lá isso é verdade, mas para mim vocês são eternos. Só quero que saibas, Tempo, que para mim morreste, desiludiste-me demasiadas vezes. E agora dizes que chegou "a minha hora", como assim? Já me sinto morta há muito... Dizes para estar atenta e te ouvir pela última vez. Que bela novidade. Como eu te odeio. Vou pedir um desejo, será que funciona assim? Estou com falta de ar... Tic tac. Acho que já te percebi. Tic. E detesto-te. Tac.

Luana Grenho, 11º LH1, ESSF

Novo livro de Patrícia Ribeiro

No dia 12 de janeiro de 2016, a nossa ex-aluna Patrícia Ribeiro divulgou na Sala de Atos, a sua mais recente publicação *Os homens nunca saberão nada disto*, ao longo de quatro sessões dirigidas a alunos do Ensino Secundário.

Para além do romance, este novo projeto contém um livro de ilustrações de vários autores nacionais e internacionais e um CD.



Aqui deixamos um excerto para aguçar a vontade de ler o livro:

"Já fiz tantos recortes que tenho os dedos cansados. A minha tia adormeceu na cama de almofadas, depois de ter fumado mais um cigarro perfumado e eu fiquei a recortar sozinho. Como a janela é enorme, consigo ver o céu inteiro e o brilho das estrelas e da lua parece entrar através do vidro e encher a sala de mais luz. Pisca um pontinho no céu que parece o bater de um coração. Quando o vi, deitei-me nas almofadas e fiquei a olhar para ele, a bater, a bater, a bater... Se a mamã aqui estivesse, ela ia contar-me a história outra vez, porque é a melhor de todas. Ela acha que é uma história de amor, mas é uma história sobre o começo de outra raça, sobre uma abdução, sobre o meu começo. Se a Rose também for um *alien*, ela vai querer ficar comigo, porque as espécies acasalam todas umas com as outras. Enquanto olho para o pontinho a piscar ao fundo, imagino que a Rose me aperta a mão, os seus três dedos compridos, enquanto os olhos rasgados e negros me observam na sala, no meio desta floresta, no meu quarto, com a nave por cima de nós, prestes a sermos levados. Fico com os braços e as pernas com pele de galinha. A mamã tem razão. De olhos fechados, as cores explodem todas."

Ana Romão e Paula Vidigal

GPS de novo no Passeio de Bicicleta

Na manhã do passado dia 8 de abril, o nosso Agrupamento realizou um Passeio de Bicicleta, que pretendeu promover a adoção de estilos de vida ativos. O Passeio foi organizado pelo Gabinete de Educação para a Saúde (GPS), em colaboração com o Grupo Disciplinar de Educação Física, e integrado no leque de atividades do



"Desafio pela Saúde", assinalado pelo Município de Évora. A concentração, partida e chegada dos participantes aconteceu na Escola Secundária Severim de Faria. O percurso (de cerca de 26 km) incluiu, maioritariamente, estradas sem tráfego, na direção da localidade das Alcáçovas (o mapa detalhado pode ser consultado aqui: <https://goo.gl/8JG1wk>).

Os alunos foram acompanhados por professores de Educação Física do Agrupamento e por dois elementos da Escola Segura da PSP. Fizeram ainda parte da caravana duas viaturas que garantiram o apoio logístico. Foi oferecido aos participantes um pequeno lanche e água.

No final, ficou a agradável sensação de se ter experienciado uma manhã de escola diferente, em ambiente de boa disposição e camaradagem, com a prática salutar de atividade física em contacto com a natureza.

Fernando Marmeleira